

The Museum of Modern Art

Para Divulgação Imediata
Maio 1991

ROBERTO BURLE MARX:
A ARTE DESNATURAL DO JARDIM

23 de maio - 13 de agosto, 1991

O jardim é o resultado de um arranjo de materiais naturais segundo as leis estéticas; por todo etrelaça-se a visão da vida do artista, suas experiências passadas, seus afetos, seus esforços, seus erros, seus sucessos.

-- Roberto Burle Marx*

Uma retrospectiva que examina a carreira de sessenta anos do arquiteto paisagista Roberto Burle Marx (n. 1909), o criador de alguns dos mais opulentos jardins e dos parques mais exuberantes do século vinte será inaugurada no Museu de Arte Moderna no dia 23 de maio de 1991. Organizada por William Howard Adams, curador convidado e membro do Instituto Myrin, é a primeira exposição do Museu dedicada a um arquiteto de paisagem.

Em cartaz até o dia 13 de agosto, a exposição é patrocinada pelo Banco Safra SA. Apoio adicional foi fornecido pelos Senhores Gustavo Cisneros e o Conselho Internacional do Museu de Arte Moderna.

Desde os anos trinta, Burle Marx desenhou quase 3,000 jardins, principalmente na América do Sul, desde pequenos jardins privados até grandes parques públicos. Trabalhando em colaboração com célebres arquitetos como Corbusier, Oscar Niemeyer e Rino Levi, Burle Marx tem sido uma figura integral no desenvolvimento do plano urbanístico brasileiro. Esta exposição apresenta dez projetos de maior escala, incluindo jardins residenciais, jardins para locais de trabalho e parques públicos. Estes são representados por planos, modelos, e painéis fotográficos (veja lista de projetos anexa). A exposição

- more -

também inclui uma seleção de desenhos precoces, uma apresentação audio-visual e um desenho/instalação de material de planta verdadeira.

Durante toda a sua carreira, Burle Marx tem procurado controlar a natureza impondo à ela sua própria visão criativa, trazendo sua perícia horticultural em jogo simbiótico com seu treinamento artístico. As linhas precisas e as formas entrelaçantes das suas paisagens revelam a sua afinidade pela arte abstrata, notavelmente o trabalho de Arp, Calder, Léger e Miró; muitos dos seus jardins também incorporam mosaicos e esculturas de seu próprio desenho. Um homen de plantas completo, Burle Marx abriu o caminho do uso de flora exótica nativa no paisagismo. Durante mais de quarenta anos, ele tem sido um franco defensor para a proteção da Amazônia.

A primeira comissão de maior importância de Burle Marx, um jardim de teto no Ministério de Educação e Saúde no Rio de Janeiro (1938), usa formas orgânicas para introduzir movimento, textura e cor forte ao complexo arquitetural de outra parte estática. Pensado tanto para o prazer visual dos trabalhadores dos últimos andares, como para os próprios freqüentadores do jardim, o desenho parece um rio abstrato passeando ao lado de uma "montanha" espigão, evocando a ampla paisagem na distância. Para os anos cinquenta, Burle Marx começa a explorar uma forma mais geométrica de composição de jardim, balançando a exuberância de seu material de planta com uma simplicidade e economia de expressão. Apesar de seu desenho para o monumental Parque Ibirapuera em São Paulo, de 1953 nunca ter sido executado, o plano mostra um esquema cuidadoso incorporando caminhos elevados, piscinas retilíneas e canteiros cúbicos.

Concebido em 1979, o projeto da Fazenda Vargem Grande foi completado no ano passado, trata-se de um enorme sítio privado no estado de São Paulo e talvez o melhor desenho paisagista de Burle Marx até hoje. Situado num antigo cafezal, o jardim emprega os terraços existentes, canais de irrigação e muros de sustentação

que numa época marcavam a paisagem. Um jardim "molhado"--uma série de piscinas em diferentes níveis que se enchem até desbordar--é o elemento central do seu desenho; em outros lugares existem jardins de plantas rasteiras entre pedras e arranjos bromeliados. Repleto de som, movimento e cor brilhante, o jardim é um exemplo maestro do estilo Burle Marx.

Roberto Burle Marx nasceu em 1909 em São Paulo. Em 1928, quando residia na Alemanha com a sua família por um breve período, descobriu as raras plantas tropicais brasileiras no Jardim Botânico Dahlem de Berlin. Retornando ao Brasil em 1930, matriculou-se na Escola Belas Artes no Rio para estudar pintura, arquitetura e paisagismo; lá conheceu seu mentor Lúcio Costa. Em 1934, mudou-se a Recife para dirigir os parques públicos para o estado de Pernambuco, começando então seu envolvimento com desenho urbano que tem se transformado em parte importante do seu legado. O Sítio Santo Antônio da Bica, em Campo Grande, perto do Rio, é o lar, o estúdio e o laboratório de jardim do artista.

Junto à exposição, Roberto Burle Marx apresentará uma palestra intitulada "O Jardim Como Expressão de Arte" na terça-feira, dia 28 de maio as 18:30h. Entradas para a palestra, que terá lugar no Teatro Roy e Niuta I do Museu, custam \$8.00, \$7.00 para sócios e \$5.00 para estudantes, e estão à venda na Mesa de Informação da Portaria ou enviando um cheque com um envelope auto-endereçado e selado ao Departamento de Educação.

Após a exposição em Nova Iorque, planeja-se uma exposição internacional.

***PUBLICAÇÃO**

Roberto Burle Marx: A Arte Desnatural de Jardim por William Howard Adams. Preface por Stuart Wrede, Diretor, Departamento de Arquitetura de Desenho, o Museu de Arte Moderna. 80 páginas. 50 ilustrações em cor e 41 em branco e preto. Editado pelo Museu de Arte Moderna e distribuído por Harry N. Adams, Inc. Brochado, \$19.95, a venda na Livraria do Museu de Arte Moderna.

ROBERTO BURLE MARX: A ARTE DESNATURAL DO JARDIM

Lista de projetos principais

Jardins privados

Residência Burton Tremaine, 1948
Santa Barbara, California (sem executar)

Propriedade Odette Monteiro, 1948
Correias, Rio de Janeiro

Propriedade Olivo Gomes (Teceragem Parahyba),
1950, 1965. São José dos Campos, São Paulo

Residência dos Sres. Gustavo Cisneros,
1980. Caracas, Venezuela

Fazenda Vargem Grande, Propriedade Clemente Gomes,
1979-90, Areira, São Paulo

Jardins para Locais de Trabalho

Ministério de Educação e Saúde, 1936-38
Rio de Janeiro

Banco Safra, 1982
Rua Consolação, São Paulo
Rua Bela Cintra, São Paulo

Jardins Públicos

Parque Ibirapuera, 1953
São Paulo (sem executar)

Praia de Copacabana, 1970
Rio de Janeiro

Ministério do Exército, 1970
Brasília

No. 38.4

Para mais informação ou materiais fotográficos, contate o Departamento de
Informação Pública, O Museu de Arte Moderna, 212/708.9750.